

***FINITUDE***  
***DESMEMORIADA***

Livro 92

*Escritos do eu e tu*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*



## ***LEGITIMO***

Venho juntar-me a ti para legitimar coisas possíveis, estender os fios para saber se posso ancorar no mesmo lugar teu. Transporte vinho, azeitonas, adiadas esperanças, venho de caminhar por um semiárido, com o sal na boca, vertendo doces líquidos desobedientes que entram e saem por suas vias denunciando-me vivo, senhor da minha vontade de amar. Minha pele se estira, deixar escorrer o peso, por onde escorrem gentis promessas. Nelas a liberdade se associa a todos os negócios, acordos, paixões, matérias serias e obrigatórias, diariamente atualizadas, obrigadas por interesses e necessidades.

## ***CANCELO***

É tarde da noite, uns sonhos que valham a pena, eles parecem fugir na tua direção, desconto na insônia outros desagradados, desregrado passo horas olhando um teto já memorizado, uma lembrança gastada pela recorrência. Cancelo as saudades, antes que se tornem um vício.



## ***NOSSOS DESACERTOS***

Esperei tanto e, ainda não era a felicidade, entre a alma e o coração os desejos freneticamente insatisfeitos, lutei insistindo onde encontrar a paz da satisfação, se minha inspiração e os teus desencontros confirmaram as previstas discórdias que acompanharam todos os nossos desacertos.

## ***INVENTO***

Com medo de te perder invento coisas parecidas com as aprendidas contigo, me digo serem tuas, lhes faço animadas solicitações que me cabe cobrir antes que se desvaneça esta que procuro e que de repente sai sem se despedir, como sequestrada e escondida, dando uma olhada para esperar que eu te conceda reinar na minha vida.



## ***ATENÇÃO***

Ruídos vindos não sei de onde distraem momentaneamente minha atenção. Saio ao encontro de voo de pássaros em perfeita coordenação, aqueles corpos deslocam a direção na alma tornando-os em um enigma desenhando redemoinhos. Atravessam o mundo de ponto a ponto enfeitando a paisagem onde meus olhos buscavam por teu corpo fixando uma atenção fascinada.

## ***SOBRE DESEOS***

Nem todos os desejos se declinam, num raio de satisfação possível depositamos nossos sonhos esperando serem acatados em meio a futuros sempre desconhecidos. Através de fantasias avançadas eles chegam semelhante a uma esquadra desarvorada desafiando ventos, marés, águas cortadas por ondas costurando desafios. Chegam participando da universal prova onde se alojam povoando os nossos corpos.



## ***EMOÇÕES DESCONTROLADAS***

Quando regressavas à mim, trazias alegrias nas vestes, meus olhos se apinhavam nos teus quadris, primitivos desejos travavam uma luta milenar comparecendo fogosos deixando marcas de emoções descontroladas.

## ***DESENCONTROS***

O presente descontrolado não aceitou todos os desencontros com o passado. O futuro alimentando fantasias ameaçou com um final infeliz prometendo o que jamais acontecerá por não ter correspondência nem compromisso com fantasias projetadas. Os desencontros esvaziaram com silêncios o sistema de antecipar-nos em nossos saberes. Banalizado o fracasso nos mentimos como se falássemos verdades.



## ***E QUANDO***

E quando tenhas consciência, haverá passado a importância.

E quando tenhas querido, haverá a presença da minha ausência.

E quanto começares a ter saudades já não estarei em nenhuma sombra.

E se algum anúncio trouxer ruídos da minha despedida avisará da finitude desmemoriada.



## ***EMBRIAGADO***

Embriagado entre a tua harmonia e a tua beleza descubro que a tentação homenageia minha vontade de viver, de haver nascido, festejo o desequilíbrio e o medo de perder minha identidade nas profundezas dos pecados. O entusiasmo declara desordem imediata na minha paz, a surpresa oscila entre o desafio e a comoção.



## ***MEUS SONHOS DE INFÂNCIA***

Recuso abandonar meus sonhos, seguem sendo os mesmos desde a infância. Eles guardam o que resta da minha inocência, originais, singulares, dispensam reciclagens, eles têm uma curiosa tolerância para cada ignorância, eles aceitam o não saber sem sofrer, alcançam ser corajosos sem desafiar os riscos, circulam entre todos treinando um olhar que rastreia o desconhecido. Não necessitam defender certezas

pois não as têm, não se preocupam com o tempo, são proprietários de longos futuros, são acompanhados por sombras contentes na curiosa busca, embora saibam que jamais irão se realizar. Suas razões de viver estão na sua existência.



### *ABRAÇOS IMAGINÁRIOS*

Abraços imaginários distraem a minha solidão, se manifestam quando mais os necessito. Tomei emprestado o teu calor, a calma de uma dama desconhecida de uma foto antiga, a ausência da pressa que acelera o efêmero, devagar para fincar as marcas na pele, nos ossos, na memória que engessa o momento com o selo de inesquecível.

## ***FRAGILIDADE***

Minha vulnerabilidade guarda a marca da fragilidade, alberga o que não gosto de mim, denuncia minhas partes exiladas, tudo aquilo que não se alinha ao conjunto fazendo-se parecer alheia a mim, um remendo histórico que não me pertence.



## ***COMO TU***

Às vezes me inundo de tristezas banais, elas validam o sequestro de um precioso tempo tentando me convencer que não vale a pena tentar, que deportar meus sonhos é adequar-me, que me engano toda vez que acredito em mim e que festejo uma esperança, ela me conta que meu otimismo é um auto engano, que meus esforços deposito em fundo perdido, que vivo tentando a ser melhor do que posso. As vezes elas, como tu, me convencem.

## ***PENETRAS***

Alguns dias me esforço para não cair na tentação de contagiar-me com a decadência que frequenta o mundo contagiando receitas, ruídos, influências, induções, falsificações, especialidade em coisa nenhuma que penduram nas nossas vidas inutilidades públicas e domésticas. Frequentam nossas vidas sem serem convidadas, são “penetras” no nosso recanto, nos motivos, nas dores e nos amores. Inventam urgências alheias ao nosso interesse avisando-nos de algum desfalque inventado para cobrar-nos um dever e uma culpa que não tenho e que não é minha.



## ***FICO***

Fico com a despedida, os cortes, as feridas, as temporárias certezas, o amor insistido, a paz ligeira como o susto, a morte precoce como os sonhos impossíveis.

## *A ILUSÃO*

Inesquecível a ilusão com que a imaginação deu cara e corpo, todo o tempo, todo o universo, como doadora do difuso e do confuso. A imaginação transportando-me em cada etapa um otimismo encantando-me como se eu fosse um inventor de felicidades.



## *NÃO CABE*

Não cabe em qualquer lugar esse querer sem prazo, esse olho que hospeda a lágrima, aloja o sorriso e rele teus pensamentos, teus caprichos e todas as tuas ausências. Esse querer inconsequente, imprudente, passeia nos teus riscos, excluído das tuas preferências.

## ***INVENTO INTERLOCUTOR***

Pressinto uma presença irracional quando penso transmitir amor ou outro sentimento qualquer, invento um interlocutor que reverbera o que se me brota quando necessito repartir algo que não caiba mais dentro de mim, o cunho singular do meu espírito, uma alegria que transborda minhas estruturas, que foge ao gozo solitário criando alteridades imaginárias.



## ***AINDA ESPERO***

Ainda espero que me reconheças sem pressa para ser um encontro com memória, que seja eterna, protegida do esquecimento, que se guarde como um silêncio, como segredo, como amor sustentado.

## ***CANSO DE ANDAR***

Tento eliminar sofrimentos prolongados, acolho todas as tentações que me dão a certeza que estar vivo, coerente com meus princípios, com a minha humanidade. Canso de andar nesse deserto, onde a solidão se apresenta como solução, região estável, embora árida, ali é a casa do oásis, a maior e mais atraente das invenções imaginadas.



## ***TUDO PASSAGEIRO***

Traduzo trechos das memórias antes de serem esquecidas, habito meus sonhos de infância a se manterem inocentes como crianças, amigos como convém às boas companhias; por desafio. Faço consciente que na vida tudo é passageiro, a ilusão decepcionada apaga tudo que não convém à memória.

## ***ENTRE AFETOS***

Entre afetos retocados e repetidos, assisto à construção da ficção. Quanto maior a farsa maior a carência de sentidos. O vago sentido da loucura, encerra todas as contradições; autorizadas e validadas, lugar onde se incluem as desordens e se enaltecem as exclusões.



## ***MOLDAR***

As minhas lembranças antigas são mais simples que as atuais; ainda que similares, apresentem diferentes mutilações. Remotos vestígios guardam uma infinita variedade de intenções preservadas. Nelas persistem o molde e uma insistente tentativa na arte de moldar.



## *NOVA PELE*

Seria como a nova pele, a nova vida, o pássaro reciclado, o verniz renovado, a esperança disfarçada, a dor retificada, a mentira aposentada. E quem se dispusesse, experimentaria a primeira vez sem dor, sem o susto novo, a presença sem medo e a prometida paz regada a vinho antigo bem albergado.



## *AQUELE ANO*

Aquele ano acuado, embalado para não ser esquecido, distribuindo eternos calendários, cumpria a missão de repetir previsões embaralhando dias, surpresas, semanas, decepções, meses, renovadas ilusões. Rumos perdidos, ruas alteradas, amores alternados, novos sabores, inovadas dores.

## ***DECIDO***

Decido revogar suplícios, inúteis armistícios, reluto a prudência que perde seu sentido diante daqueles que a confundem com a submissão. Tento descobrir o que havia decidido ser meu, suponho estar sendo resultado de histórias parasitárias que se insistem em participar como se fossem minhas.



Roberto Curi Hallal

